



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CESAD – Centro de Educação Superior a Distância
Curso de Licenciatura em História

Rodrigo Santiago Loureiro Silva

**SAMBAS QUE CANTAM E CONTAM A HISTÓRIA DO BRASIL: UMA
ANÁLISE DOS SAMBAS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO
DE JANEIRO (1980-1989)**

São Cristóvão-SE
2023

Rodrigo Santiago Loureiro Silva

**Sambas que Cantam e Contam a História do Brasil: Uma Análise dos Sambas
Enredos das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (1980-1989)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Clauderfranklin Monteiro Santos

**São Cristóvão-SE
2023**

RESUMO

A história do Brasil pode ser contada de diversas maneiras, seja por texto, filme, documentário, por uma conversa, ou até mesmo cantando samba. Sim, samba!, imagine entender o Brasil através de um ritmo musical que é tão a “nossa cara”. E quer ver ficar ainda melhor? É aprender com o samba enredo! Um estilo musical usado no carnaval das escolas de samba, o qual dá voz para aqueles carros alegóricos enormes, com fantasias luxuosas, com uma comunidade que desce do morro e vai para uma avenida cantar, sambar, pular e sair todo suado e com um sorriso no rosto. O samba enredo, como o próprio nome já sugere, é um estilo musical que contém um enredo, uma história cantada, e como veremos nesse trabalho, a maior parte dos sambas enredos contam e cantam sobre o Brasil, sobre a nossa história, a história de um povo, a criação de uma nação, e até mesmo canta uma crítica de reivindicação de direitos da população. Logo, esse trabalho vem chamar todos os seus leitores para “cair no samba” da História do Brasil na década de 1980.

Palavras-chave: Samba; Samba Enredo; História do Brasil

ABSTRACT

The history of Brazil can be told in different ways, whether through text, film, documentary, a conversation, or even singing samba. Yes, samba!, imagine understanding Brazil through a musical rhythm that is so “our thing”. And do you want to see it get even better? It's learning with samba plot! A musical style used in the samba school carnival, which gives voice to those huge floats, with luxurious costumes, with a community that comes down from the hill and goes to an avenue to sing, samba, jump and come out all sweaty and with a smile in the face. The plot samba, as the name suggests, is a musical style that contains a plot, a sung story, and as we will see in this work, most plot sambas tell and sing about Brazil, about our history, the history of a people, the creation of a nation, and even criticizes the demand for the population's rights. Therefore, this work calls all its readers to “fall into the samba” of the History of Brazil in the 1980s.

Keywords: Samba; Samba Enredo; history of Brazil

APRESENTAÇÃO

O samba vai além de uma forma de música ou de dança. Tendo sua origem firmada no final do século XIX e início do século XX, se consagrou como cultura popular enraizada na então capital do Brasil, o Rio de Janeiro. O samba surgiu como cultura popular, abraçado pelas classes mais pobres, pelos morros e principalmente pela população afro descendente vindos de uma recente abolição.

Antes de “cairmos no samba”, precisamos entender como essa manifestação cultural era vista pela classe mais rica da então capital da República. Na burguesia branca do Rio de Janeiro, o samba era visto como uma “decadência musical”, por não se comparar aos grande ritmos e estilos musicais advindos da Europa, referencial cultural da modernidade.

Enfim, na crítica dos eruditos e folcloristas, a música popular era expressão de uma decadência musical: por um lado, ela não honrava as conquistas musicais da grande música ocidental e suas formas sofisticadas, musicalmente complexas, devidamente chanceladas pelo gosto burguês (concertos, sinfonias, sonatas, óperas, música de câmara etc.). Por outro, ela corrompia a herança popular “autêntica e “espontânea”, com seu comercialismo fácil e sua mistura sem critérios de várias tradições e gêneros (Napolitano, Marcos, 2002, p. 11).

A música popular foi ganhando espaço entre as classes sociais urbanas mais pobres e trabalhadoras, e o samba é uma prova dessa musicalidade que foi lutando cada vez mais por espaço social. A música popular brasileira ganhou força nas décadas de 20 e 30, como aponta Napolitano, “No Brasil o samba transformou-se em sinônimo ‘tipicamente’ brasileira” (2002, p. 13).

Assim, o samba começou a ganhar espaço, mas não o espaço das elites, pois ainda era visto como algo marginalizado. Esse ritmo musical foi conquistando, além dos morros, o centro do Rio de Janeiro, no berço da Ciata e da então “Pequena África”, onde o espaço social era majoritariamente negro.

A princípio, a palavra samba designava as festas de dança dos negros escravos, sobretudo na Bahia do século XIX. Com a imigração negra da Bahia para o Rio de Janeiro, as comunidades baianas se estruturaram de forma especial e cultural e tiveram nas “tias”, velhas senhoras que exerciam um papel catalisador na comunidade, o seu elo central. A primeira geração do samba, João de Baiana, Donga e Pixinguinha, entre outros, tinha a marca do maxixe e do choro, e a partir das comunidades negras do centro do Rio, principalmente nos bairros da Saúde e da Cidade Nova, irradiou esta forma para toda a vida carioca e, posteriormente, para toda a vida musical brasileira (Napolitano Marcos, 2002, p. 34).

Assim podemos ver que o samba como “música” e “dança” tem nas suas origens a cor e espaço geográfico. E como base a alegria do povo afro-brasileiro que sofria com as mazelas

sociais, como a pobreza, mas que tinha junto ao espírito festeiro a fé e a tradição. E quem melhor pode reafirmar o que Napolitano disse é uma grande autora e estudiosa da manifestação do samba e do carnaval.

Dizia Hildegardes Viana (1973:53) que “o samba nasceu na Bahia, mas se criou no Rio de Janeiro”. Foi levado pelos baianos que para lá se mudaram em fins do século XIX. Gente nossa (...) indo para o Rio, carregou consigo o costume de sambar e bater candomblé”. Posso acrescentar que essa tradição não se perdeu, pois já tive a oportunidade de presenciar, em vários terreiros da Baixada Fluminense fundados por mães-de-santo baianas a realização de rodas animadas: primeiro a obrigação, a festa do orixá, e depois de um sono reparador e de uma refeição não menos restauradora, o samba-de-roda (AUGRAS, Monique, 1998, p. 17,18)

Entre o sagrado e o profano, o samba se afirmava como cultura popular nas camadas mais periféricas da sociedade carioca, assim gerando grandes nomes, como Pixinguinha (1897-1973), Noel Rosa (1910-1937), Nelson Cavaquinho (1911-1986), Cartola (1908-1980), dentre tantos outros grandes personalidades que posteriormente foram ganhando espaço nacional.

O samba também tinha suas ramificações, como o samba de terreiro, o samba de roda, o samba de maxixe, o samba de improviso e também o samba enredo, o qual é o objeto central desse estudo. Essas ramificações traduziam as várias vertentes da sociedade, ainda a mais abastada.

As décadas de 20 e 30 do século passado foram de extrema importância para o fortalecimento do samba, através de manifestações carnavalescas. O espaço social das elites, cada vez mais foi sendo tomado pelos blocos, ranchos e cordões, onde mais adiante será explicado as diferenças de cada manifestação, que levavam em sua essência o samba, e que era visto pela elite carioca como “bloco de sujos”.

O estilo musical samba foi dando espaço para manifestações populares, sendo uma das principais denominada como “Escola de Samba”, rompendo assim o samba enquanto música para existir o samba com “características estéticas”, assim afirma Napolitano (2002) “Uma tradição que passará a ter uma geografia cultural específica (as Escolas de Samba, o morro) e, ao mesmo tempo, se confundirá com a própria ideia de brasilidade”.

1 - ESCOLA DE SAMBA, ESPAÇO DO POVO

“Mas o samba faz, essa dor dentro do peito ir embora, feito um arrastão, de alegria e emoção meu pranto rola...” (samba enredo, Beija Flor, 2018)

A partir da década de 20, o samba se integrou de forma mais forte com diversas manifestações populares, o povo desce o morro para brincar carnaval no asfalto, enquanto a elite

brincava em bailes de salão. A população mais pobre do Rio de Janeiro se dividia entre três manifestações carnavalescas da época: os blocos, a camada mais pobre da sociedade carioca que se divertia com o que tinha nas ruas do centro do Rio, e assim denominados pela elite da época como os “blocos de sujos”; os cordões, mais organizados que os blocos e usavam máscaras improvisadas, mas ainda era composto pela classe mais baixa e proletariados; e os ranchos, onde foi a partir dos rancho que veio nascer a ideia de escolas de samba.

Tanto Augras (1998) como Simas e Mussa (2010) apontam os ranchos como a origem do que se tornou as escolas de samba, devido a sua configuração e organização durante a sua existência. Os ranchos têm como origem na manifestação cultural dos ternos de reis, tradicionalmente do Nordeste. Essa manifestação cultural não somente brincavam carnaval como os blocos e cordões, já tinha em sua base o conceito de desfile, eram mais organizados com regulamento e quesitos de julgamento como abre-alas, comissão de frente, alegorias, mestre-sala e porta-bandeira e mestre de canto, entre outros.

Assim já podemos perceber os primeiros contornos do que viria a ser as escolas de samba. Mas o pensamento dos ranchos era se desvincular da imagem de ‘desordeiros’, como era vinculada aos blocos e cordões, e assim se afastando cada vez mais da cultura afro-brasileira e se aproximando da camada mais elitizada da sociedade carioca.

Isso demonstra que, com o passar do tempo, os ranchos foram procurando cada vez mais construir um espaço de aceitação na sociedade completamente desvinculada de referenciais de cultura afro-brasileira. O ameno Resedá, por exemplo, definia suas exibições como “óperas ambulantes” e preferia ser classificado como um teatro lírico ambulante, para marcar sua diferença em relação aos cordões – fortemente marcados pela presença de negros – e aos blocos de sujo. (SIMAS, Luiz Antônio; MUSSA, Alberto, 2010, p. 12)

Antes de sabermos como foram os primeiros anos das escolas de samba é preciso ressaltar que o Estado e as camadas mais populares não tinham uma boa relação. Formado pelas camadas de pessoas negras e periféricas, o Estado via as manifestações carnavalescas como ato de vandalismo, enquanto a comunidade do morro somente queria conquistar o seu espaço no asfalto. Logo, a forma que o governo encontrou, já no final da década de 20, sem um grande conflito com a população, foi doutrinar e educar as manifestações folclóricas e assim controlar os seus passos, com isso, surgiram as escolas de samba.

Assim como o Brasil, as escolas de samba nasceram de uma miscigenação de manifestações culturais, musicais e religiosas, todas de origem afro-brasileira, como Simas e Mussa explicam, “As escolas de samba se formam a partir de um universo que engloba diversas referências: a herança festiva dos cortejos processionais, a tradição carnavalesca dos ranchos,

blocos e cordões, e os sons das macumbas, batuques e sambas cariocas”. Logo podemos perceber que o retrato do que veio ser chamado de escola de samba é a imagem do que é a origem da cultura do povo brasileiro.

Foi a partir do final dos anos 20 e início dos anos 30 que começaram a surgir as primeiras agremiações denominadas como Escola de samba, tendo como as matriarcas a *Estação Primeira de Mangueira*, *Oswaldo Cruz (que mais tarde seria a Portela)*, *Para o Ano Sair Melhor*, *Cada Ano Sai Melhor e a Vizinha Faladeira*. Não arriscamos colocar em ordem cronológica de criação, pois é incerto dizer com exatidão o ano de fundação ou da mudança de rancho para escola de samba, não é encontrado na historiografia registros que provem com exatidão a data de fundação das escolas de samba mais antigas, somente informações de fonte oral dos seus fundadores.

Poderia discorrer várias páginas falando da fundação das escolas de samba, mas o intuito deste trabalho é fazer uma análise das letras do samba enredo da década de 1980 com a história do Brasil. Mas como falar de samba enredo sem falar do seu surgimento, de onde veio, como nasceu e cresceu? Quais foram suas exigências e como se tornou um ritmo de grande importância para a luta de direitos sociais. Então torna-se de grande importância toda essa introdução de caráter cultural e social sobre o que foi o samba e as escolas de samba, pois para o samba enredo ser a voz de um povo que foi marginalizado pela sociedade elitizada do Rio de Janeiro, foi preciso trilhar um longo caminho de conquista de espaço, e a melhor forma de luta que fizeram foi a manifestação através da cultura do samba e do carnaval.

2 – O ESPIRITO NACIONALISTA NOS ENREDO DAS ESCOLAS DE SAMBA

Falar em samba enredo e escola de samba e não contextualizar com a história do Brasil seria de uma inconsistência de informações tremenda. Como já discutimos anteriormente, a formação das escolas de samba está inserido no contexto histórico cultural, social e político da formação identitária nacionalista do início do Brasil República. E não seria diferente para os elementos que compoem uma escola de samba, principalmente quando falamos em enredo. Para melhor entender, o “Enredo” de uma escola de samba é a narrativa, o contexto de uma história, seja ela real ou fictícia, que a escola de samba descreve em forma escrita, através de tema e título e atualmente também sinopse, para servir como guia do que ira apresentar em seu desfile.

Sabemos que a criação, de fato, das escolas de samba se deu entre a o final da década de 20 e início da década de 30 do século passado, visando um conceito de disciplina e de ordem para as populações mais abastadas da sociedade carioca. Nos primeiros anos da criação das escolas de samba, o Brasil passava por um contexto político bem conturbado, principalmente na capital do país. Tivemos uma revolução com conflito armado, uma tomada de poder até chegarmos em um

governo autoritário e ditador comandando por Getúlio Vargas. Junto com seu governo, foi instituído o Estado Novo, novas regras, ideologias e até mesmo a forma de como viver e agir da população iria mudar com esse novo período ditatorial.

Durante os anos da ditadura do Estado Novo, práticas nacionalistas e autoritárias passaram a agir de forma complementar no processo de formação do Estado Nacional, expandindo as pretensões de atuação do novo regime totalitário de forma a abarcar a totalidade das manifestações da vida nacional (COELHO, Carla Araújo, 2011, p.14 *apud* OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Angela Maria de Castro, 1982, p.19)

Uma das principais políticas do Estado Novo era a construção identitária nacionalista, também conhecido como “Movimento nacionalista”. Essa ideia da criação e fortalecimento da identidade Nacional tem sua origem desde a proclamação da república do Brasil, onde um dos objetivos foi fortalecer e criar uma identidade cultural com a “cara” do Brasil. A partir dessa ideia e de forma mais autoritária, também visando uma melhor política externa, Vargas dá início ao Movimento Nacionalista, e através da criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), controlando toda e qualquer tipo de manifestação popular. Para (Schwarcz, Starling, 2015, p.458) o “DIP”, também conhecido como agência, “interferiu em todas as áreas da cultura brasileira”, censurando as classes artísticas, manifestações e qualquer meio de comunicação escrita, desenvolvendo formas de controlar o que se produzia por essas classes.

A música foi um dos principais elementos culturais brasileiros que o DIP controlou e também divulgou, pois acreditavam que através da música e principalmente do ritmo do samba e de toda manifestação cultural que englobava a esfera desse ritmo musical. Como já vimos anteriormente, a brasilidade estava “impressa” no samba, desde suas origens até os seus significados.

As composições do período solidificaram a linguagem autônoma do samba, foram buscar nesse gênero musical certa raiz própria distintiva da condição de ser brasileiro e elegeram dois eventos para caracterização de seus modelos: a institucionalização do Carnaval como a mais importante festa popular do país e a consolidação do rádio como primeiro veículo de comunicação de massas. (SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel, 2015, p. 459)

A partir dessa breve introdução sobre parte da história do Brasil, podemos perceber que o samba, o carnaval e principalmente as escolas de samba tiveram um papel de suma importância para a construção identitária propagada pelo governo Vargas. Mais adiante, percebemos que essa herança cultural do nacionalismo perdurou nos seios das agremiações carnavalescas até os anos 90 e que existe reflexos até a atualidade.

Essa contextualização histórica para falarmos dos enredos das escolas de samba se torna viável para entendermos melhor o quanto o poder político interferiu nas manifestações carnavalescas carioca, e o quanto isso perdurou por toda a história das agremiações. Autores e estudiosos da história do Brasil convergem com a ideia da interferência do governo Vargas nas realizações dos desfiles e da imposição de temas nacionalistas nos enredos apresentados, onde as escolas tinham como obrigatoriedade trazer temas de cunho cultural brasileiro, celebrando a pátria e toda a cultura de fortalecimento da identidade do país, “organizou o Carnaval carioca, botou peso na escolha de temas nacionais, de preferência históricos, para definir o samba-enredo das escolas, e apostou na utilidade do samba como símbolo de identidade nacional.” (Schwarcz, Starling, 2015, p.458)

Mas nem todos os estudiosos do carnaval acreditam que existiu imposição do Estado Novo para a realização dos desfiles com enredos de caráter nacionalista. Pela falta de fontes diretas que comprove essa obrigatoriedade, Augras (1998) defende que não existiu essa determinação e censura com as escolas de samba para com os enredos que deveriam ser apresentados, e que somente uma carta da União das escolas de samba direcionada para o prefeito falava sobre a obrigatoriedade dos temas nacionalistas.

Como se vê, ranchos e blocos tinham total liberdade de desenvolver enredos com motivos nacionais ou estrangeiros. Seria estranho que as escolas de samba recém chegada no cenário carnavalesco, sofressem maior grau de restrição. Na verdade, a questão de tema nacional se quer constava do regulamento oficial. Só a encontramos na carta dirigida ao prefeito pelo presidente da união, em janeiro de 1935 (AUGRAS, Monique, 1998, p. 43).

O escasso registro e fontes que comprove de fato a imposição do Estado para as escolas de samba utilizarem enredos e sambas enredo de cunho nacional é verídico, e com isso Augras (1998, p. 44) defende com firmeza que não existiu a imposição, e que a escolha dos enredos nacionalistas foi da união das Escolas de Samba para assim ganhar mais espaço e fortalecer a sua importância para a garantia da identidade cultural do Brasil, e assim também ganhar apoio governamental em um período que tanto estava sendo valorizado a nacionalidade. Outros estudiosos do carnaval convergem e fortalece essa afirmação, Fischer e Raymundo (2016, p. 188) defendem em seu trabalho que “a adesão ao projeto do governo Vargas, mais que uma paixão dos carnavalescos pelo ideário nacionalista, era o meio de encontrar a aceitação social e, num pragmático, financiar os desfiles das escolas de samba”.

Mesmo se tratando de um governo autoritário, que reprimiu a sociedade principalmente no aspecto de manifestação, as escolas de samba encontraram nessa repressão uma forma de

ganhar evidência e espaço junto ao apoio do governo. Se o samba era sinônimo de identidade nacional, as escolas de samba eram representantes dessa identidade, e a sociedade já vinha sendo “doutrinada” com o espírito nacionalista, se moldar as exigências de um governo ditador não seria difícil para as agremiações.

O que precisa ser enfatizado é que o sentimento nacionalista não nasceu do governo Vargas, e sim, como falado anteriormente, sua origem vem desde a proclamação da República, onde se buscava o sentido de brasilidade pela sociedade. Antes mesmo das escolas de samba existirem, na década de 20, os ranchos já desfilavam e traziam majoritariamente enredos que manifestava o sentimento nacionalista.

A exigência do enredo como critério de julgamento das escolas, uma novidade de 1933, é certamente inspirada no desfile dos ranchos. Essas agremiações já desfilavam desde pelo menos o início dos anos 20, com enredos de valorização de temas nacionais, personagens marcantes do Brasil e a exuberância da natureza brasileira. .’ (SIMAS, Luiz Antônio; MUSSA, Alberto, 2010, p. 17)

Após caminharmos pelas origens musicais do samba, de discutirmos cultura e sociedade, de “brincarmos” na história das principais manifestações carnavalesca do início do período do Brasil República, e entendermos o principal momento histórico do Brasil para a criação e a importância cultural das escolas de samba e de todos seus elementos, iremos dar continuidade nessa viagem carnavalesca e embarcarmos nas letras dos sambas enredos, o qual é o principal foco desse trabalho.

3 – SAMBA ENREDO CANTA E CONTA A HISTÓRIA NACIONAL

*“Brasil, meu nego deixe eu lhe contar, a história que a história não conta, o averso do mesmo lugar, na luta é que a gente se encontra”
(samba enredo, Mangueira, 2019)*

As comunidades que constituíam as escolas de samba passaram por vários momentos na história do Brasil desde sua invasão, enfrentando momentos desafiadores que acontecia no país, passaram pela Segunda Guerra Mundial, pela Ditadura Militar, pela redemocratização e por crises financeiras. Muitas vezes as escolas de samba foram silenciadas e controladas, e a partir da década de 80 com a redemocratização do Brasil, a voz das agremiações começaram a ter um tom mais alto, a obrigação por enredos nacionalistas em defesa do Brasil não era mais “obrigatório” como afirmou Simas e Mussa (2010, p.118) “O fim da época de ouro coincide aproximadamente com o fim do regime militar. Tanto o país como os enredos ficaram menos nacionalistas e se abririam

a novas influências, inclusive externa”.

A década de 80 dar início a outras formas de inspiração para os sambas enredos, diminuindo a temática histórica cultural brasileira e passa a criar enredos e sambas de crítica social, sobre as mazelas existiam no Brasil, reivindicando direitos e realizando manifestos políticos. Vale ressaltar que os sambas de valorização a cultura brasileira e a grandes personalidades da história do Brasil ainda serviram de inspiração nos anos 80, pois de 1980 a 1984 o país estava enfrentando o período da ditadura militar, iniciada em 1964, com isso o espírito nacionalista juntamente com a censura obrigava as escolas de samba desenvolverem enredos ligados ao Brasil.

Os sambas enredos com temáticas mais críticas e sociais começaram a surgir desde o início da década de 80, onde, a esperança da sociedade brasileira já avistava um possível fim da ditadura militar. A Unidos de Vila Isabel retratou esse “sonho” da sociedade em seu samba enredo do carnaval de 1980, cujo o enredo foi denominado **Sonho de um sonho** e o samba enredo de autoria de Martinho da Vila, Rodolfo de Souza e Tião Graúna.

Sonhei que estava sonhando um sonho sonhado
O sonho de um sonho magnetizado
As mentes abertas, sem bicos calados
Juventude alerta, os seres alados
Sonho meu, eu sonhava que sonhava
Sonhei que eu era um rei
Que reinava como um ser comum
Era um por milhares, milhares por um
Como livres raios riscando os espaços
Transando o universo, limpando os mormaços
Ai de mim, ai de mim que mal sonhava
Na limpidez do espelho só vi coisas limpas
Como uma Lua redonda brilhando nas grimpas
Um sorriso sem fúria, entre o réu e o juiz
A clemência, a ternura
Por amor da clausura
A prisão sem tortura
Inocência feliz
Ai meu Deus
Falso sonho que eu sonhava
Ai de mim
Eu sonhei que não sonhava
Mas sonhei

Para melhor entendermos a licença poética do samba da Vila Isabel do carnaval de 1980 precisamos analisar o contexto histórico político que o Brasil estava passando nesse determinado período. Com o fim do temido AI-5 no último dia do mês de dezembro de 1978 pelo então

presidente Geisel (1974-1979) e por outras ações de recuo da repressão da ditadura militar que foram aplicadas no final do seu mandato e continuada pelo seu sucessor João Figueiredo (1979-1985), como explica Schwarcz e Starling (2015).

Ainda em dezembro de 1978, Geisel tomou a primeira providência concreta para promover a reconciliação política e revogou o decreto de banimento de 120 exilados políticos. Em junho de 1979, o general João Figueiredo, seu sucessor, deu prosseguimento à estratégia de avanço e recuo: enviou ao Congresso Nacional o projeto do governo para concessão de anistia. (SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel, 2015, p. 586)

Com esse grande passo, a sociedade brasileira pode começar a sonhar com a liberdade, e o samba enredo da Vila Isabel retrata esse sonho. O trecho, **As mentes abertas, sem bicos calados / Juventude alerta, os seres alados**, demonstra o que a sociedade brasileira almejava, a liberdade de expressão sem a repressão da ditadura. A letra do samba enredo devido sua licença poética permite aspectos lúdicos, com isso, os autores utilizaram dessa técnica para expressar por trás da poesia do samba os anseios dos brasileiros pelo fim da ditadura.

A temática política brasileira também era retratada nos sambas enredos, ainda sobe o olhar do governo autoritarista, a Mangueira em 1981 retratou a história do ex presidente Jucelino Kubistchek de Oliveira com o enredo **De Nonô a JK**, tendo como compositores Jurandir, Comprido e Arroz.

Em verde e rosa
A Mangueira vem mostrar
O fascinante tema
De Nonô a JK
Jucelino Kubistchek de Oliveira
De uma lendária cidade mineira
O grande presidente popular
Surgiu Nonô em Diamantina
E uma chama divina
Iluminou sua formação
Subindo os degraus da glória
Imortalizou-se na história
Como chefe da nação ô ô
Como chefe da nação
Em sua marcha progressista
O notável estadista
O planalto desbravou
Brasília o sonho dourado
Que ele tanto acalentou
Jucelino descansou na fazenda
E os acordes de um violão
Levam o povo a saudade
Lembrado neste refão

Como pode um peixe vivo
Viver fora d'água fria
Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua compainha

Diferente do samba anterior, a Estação Primeira de Mangueira vem retratar na letra desse samba enredo a vida pessoal e política do presidente JK (1956-1961). É preciso frisar que entre os anos de 1980 a 1984 ainda estava em vigor o governo autoritário da ditadura militar, e os sambas enredos com temáticas nacionalistas eram comum. Podemos perceber que a letra do samba da Mangueira não tem o mesmo aspecto lúdico do samba da Vila Isabel, sendo assim uma letra que descorre mais sobre o tema proposto e de fácil entendimento.

É clara a exaltação gloriosa ao presidente JK, o retratando como **O grande presidente popular / Em sua marcha progressista / O notável estadista**. Jucelino teve sua popularidade adquirida desde o início do seu governo, onde colocou em prática o Plano de Metas, visando um crescimento progressista da economia brasileira. Um dos grandes marcos em seu governo foi a fundação da nova capital do Brasil, Brasília como mostra a letra do samba, **O planalto desbravou Brasília o sonho dourado / Que ele tanto acalentou**. Encerrando a letra do samba enredo, a Mangueira trás em seus versos parte do *jingle* tão marcante da campanha eleitoral de JK, e o qual é conhecido pela população brasileira na atualidade, **Como pode um peixe vivo / Viver fora d'água fria / Como poderei viver / Como poderei viver / Sem a tua, sem a tua / Sem a tua compainha**.

O período de 1980 foi formado também por sambas enredos nacionalistas, principalmente quando falamos dos carnavais de 1980 a 1984, onde o Brasil esfrentava um governo autoritarista. E o Império Serrano em 1981 traz em seu enredo **Na Terra do Pau-brasil, nem Tudo Caminha Viu**, parte da história do descobrimento, ou melhor, da invasão do Brasil, tendo como personagem central o escrivão da armada de Cabral, Pero Vaz de Caminha (1450-1500), cantando a nacionalidade no samba enredo composto por Jorge Lucas e Edson Paiva.

Maravilhosa terra
De lendas
Que o passado não contou
Hoje o Império Serrano
Vem com Pero Vaz de Caminha
O célebre eminente precursor
Ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô (bis)
Em tempos idos
Chegavam a uma vasta região

Audazes descobridores
Dando-se a integração
Com os primitivos habitantes
Deste imenso torrão
Canta gente
Esta linda canção
Exaltando o Brasil
Em sua dimensão (bis)
Lá, lá, lá
A beleza da mulata
Enaltece a raça
Com seu requebro febril
Nossos rios, campos e florestas
Emolduram a natureza
O ouro e pedras preciosas
São riquezas do solo deste Brasil
Que Pero Vaz de Caminha não viu...
Lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá...

Identificamos com facilidade na letra desse samba enredo os aspectos nacionalistas, onde os compositores trouxeram em sua licença poética o olhar do escrivão Pero Vaz de Caminha (1450-1500) sobre o Brasil e as belezas e riquezas que ele também não viu. **Exaltando o Brasil / Em sua dimensão... Nossos rios, campos e florestas / Emolduram a natureza... São riquezas do solo deste Brasil.** A letra do samba enredo demonstra uma exaltação ao país de forma harmoniosa entre os portugueses e os indígenas que aqui já estavam dando-se **a integração/ Com os primitivos habitantes.** Percebemos que nenhuma crítica foi realizada na letra, nenhuma desconstrução histórica do período do descobrimento do Brasil foi mencionada, com isso tornando nítido o caráter nacionalista de obras escritas durante a ditadura militar.

O início de 1985 é marcado pela redemocratização do Brasil, ou “a nova República” como também ficou conhecido, o governo militar caiu, e por votação indireta Tancredo Neves (1910-1985) é eleito o presidente do Brasil, acabando os longos 20 anos do autoritarismo.

A parti de então, os enredos das escolas de samba de caráter nacionalista abriram espaço para os enredos históricos sobre o Brasil e de personagens importante para a história, as lutas sociais em defesa da cultura negra, e principalmente os enredos críticos sociais e políticos. Outra característica dos sambas enredos de caráter crítico foi o humor, as letras dos sambas enredos começaram a trazer uma crítica “debochada” reivindicando direitos de forma bem humorada. A escola de samba Caprichosos de Pilares demonstrou esse humor de forma majestosa no primeiro carnaval da redemocratização, trazendo assim em 1985 o enredo **E por Falar em Saudades**, tendo como compositores do seu samba enredo Almir Araújo, Marquinhos Lessa, Hércules Corrêa, Balinha e Carlinhos de Pilares.

Oh! Saudade, ô
Meu carnaval é você
Caprichosamente
Vamos reviver, vamos reviver...
"Saudadeando" o que sumiu no dia-a-dia
Na fantasia de um eterno folião
O bonde
O amolador de facas
O leite sem água
A gasolina barata
Aquele Seleção Nacional
E derreteram a taça na maior cara-de-pau
Bota, bota, bota fogo nisso (bis)
A virgindade já levou sumiço
(Quero votar!)
Diretamente, o povo escolhia o presidente
Se comia mais feijão
Vovó botava a poupança no colchão
Hoje está tudo mudado
Tem muita gente no lugar errado
Onde andam vocês, ô ô ô
Antigos carnavais?
Os sambistas imortais
Bordados de poesia
Velhos tempos que não voltam mais
E no progresso da folia...
Tem bumbum de fora pra chuchu (bis)
Qualquer dia é todo mundo nu...

O samba enredo da Caprichosos de Pilares de 1985 ficou marcado na história do carnaval brasileiro, é lebrado na atualidade devido sua crítica humorada sobre os principais problemas político-econômico que o Brasil vinha passando, onde a letra demonstra a “saudade” de que o brasileiro sentia por melhores condições de vida e de diretos. **"Saudadeando" o que sumiu no dia-a-dia ... O leite sem água / A gasolina barata ... Se comia mais feijão / Vovó botava a poupança no colchão**, nesses versos do samba a escola demonstra a saudade da sociedade por momentos que tinham mais condições financeiras para comer, por melhor qualidade dos alimentos e por gasolina mais barata. O Brasil em 1980, e ainda no governo militar, entrou em uma inflação de mais de 100% e chegando a mais de 200% no final do governo da ditadura como explica Schwarcz e Starling (2015).

A Transamazônica torrou um dinheiro que não havia, mas os brasileiros só entenderam isso na hora em que acabou o milagre e a inflação bateu na casa de três dígitos — em 1980, atingiu a cifra de 110%. Quando o governo dos militares terminou, em 1985, o país estava endividado e a inflação chegava a 235%. (SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel, 2015, p. 555, 556)

A situação econômica dos brasileiros vinham enfrentando tempos sombrios, com a alta inflação o poder de compra tinha diminuído e a miséria crescia cada vez mais no país, com isso, a luta por direitos também se tornaram mais frequentes, a década de 80 foi pioneira em lutas por direitos sociais, principalmente trabalhistas que reivindicavam melhores condições de trabalho e salários, e o samba enredo da Caprichosos de Pilares também retratou as revidinções sociopolíticas, **(Quero votar!) Diretamente / o povo escolhia o presidente ... Hoje está tudo mudado / Tem muita gente no lugar errado.** Podemos perceber nesses versos a reivindicação pela escolha de forma direta do presidente da República e a crítica por não concordarem com os políticos que estavam no controle do Estado Brasileiro.

Como sabemos, esse samba enredo foi para avenida da Marques de Sapucaí em 1985, o ano da saída do governo militar e a retomada da democracia, os versos acima retratam uma luta de suma importância que teve início em 1983. Schwarcz e Starling (2015) falam que após vários atentados de caráter terroristas cometidos nas principais sedes de “instituições identificadas com a oposição” e nos principais veículos de imprensa pelos militares no governo do general Figueredo (1979-1985), deram base para um pedido de emenda constitucional no Congresso Nacional pelas lideranças do partido PMDB e PT, a qual exigia “a mudança nas regras de sucessão do general Figueiredo”, e que o seu sucessor fosse escolhido pelo voto direto, ou seja pelo voto popular.

A emenda constitucional conhecida como “Dante de Oliveira”, teve como apoio os principais partidos da oposição do governo, dos sindicalistas e dos movimentos populares, mesmo sendo uma luta que já estava escrita a derrota, pois a base aliada do governo no Congresso Nacional era muito superior, entretanto a existência de uma força por uma luta contra o governo ditador era visto como uma grande vitória social. Esse movimento pelo pedido do voto direto ficou conhecido como “Diretas Já”, conseguiu um grande apoio da população e de políticos da esquerda devido a a alta inflação de mais de 200%, os baixos salários e os grandes problemas financeiro do governo. O movimento das Diretas Já ganhou dimensão e vários estados aderiram a reivindicação, onde a população estava em massa nas ruas vestidas de verde e amarelo. Mesmo com toda a força popular, em movimento, o Congresso Nacional votou a emenda na madrugada de 26 de abril de 1984, vários parlamentares não se fizeram presentes, e a emenda foi derrubada pela base de apoio do governo. O voto continuou indireto, o governo militar foi derrubado, mas a luta pelo voto popular continuou, e foi o que podemos ver no samba da Caprichosos de Pilares.

O medo do passado continuou repercutindo no presente em 1986, o Brasil ainda enfrentava as consequências dos anos de chumbo, o governo preparava políticas públicas para diminuir a inflação, congelar os preços e valorizar a moeda, que deixou de se chamar cruzeiro para ser

chamada de cruzado. Não foi diferente para o carnaval carioca e as escolas de samba que em 1986 continuaram, através dos seus sambas enredos, reivindicando direitos de melhores condições de vida para a sociedade e celebrando o fim da ditadura militar. Vamos perceber isso no samba do Imperio Serrano, que levou para a Marques de Sapucaí o enredo **Eu Quero!**, e com seu samba enredo escrito por Aluizio Machado, Luiz Carlos do Cavaco e Jorge Nóbrega.

Eu quero, a bem da verdade
A felicidade em sua extensão
Encontrar o gênio em sua fonte
E atravessar a ponte
Dessa doce ilusão
(Quero, quero, quero sim)
Quero que meu amanhã, meu amanhã
Seja um hoje bem melhor, bem melhor
Uma juventude sã
Com ar puro ao redor (bis)
Quero nosso povo bem nutrido
O país desenvolvido
Quero paz e moradia
Chega de ganhar tão pouco
Chega de sufoco e de covardia
Me dá, me dá
Me dá o que é meu
Foram vinte anos
Que alguém comeu (bis)
Quero me formar bem informado
E meu filho bem letrado
Ser um grande bacharel (bacharel)
Se por acaso alguma dor
Que o doutor seja doutor
E não passe de bedel
Cessou a tempestade
É tempo de bonança
Dona liberdade
Chegou junto com a esperança (vem, meu bem)
Vem meu bem, vem meu bem
Sentir o meu astral, que legal
Hoje estou cheio de desejo
Quero te cobrir de beijos
Etecetera e tal (bis)

Tendo em sua letra uma escrita mais poética, a crítica não deixou de aparecer no samba do Imperio Serrano, onde os autores expressaram o querer do povo brasileiro para aquele momento socioeconômico e político que o Brasil enfrentava. Os versos **Quero nosso povo bem nutrido / O país desenvolvido / Quero paz e moradia / Chega de ganhar tão pouco / Chega**

de sufoco e de covardia, demonstra claramente os anseios da população por melhores condições de vida, o grito pelos direitos que foram tomados durante 20 anos de ditadura.

O período de criação do samba enredo do Imperio Serrano e do eu carnaval de 86, o Brasil continuava em decadência econômica, o governo do presidente José Sarney (1985-1990) estava cada vez mais impopular devido as denúncias e corrupção e a falta de solução para controlar a inflação que tinha seu crescimento cada vez maior. Somente no final de fevereiro de 1986 que a esperança de melhoria na economia raiou com a criação do Plano Cruzado, o governo mudou a moeda, congelou preços dos alimentos e criou direitos trabalhistas, a partir desse momento a população do governo começou a crescer e as condições de vida da população a melhorar, mas não foi por muito tempo, como veremos mais a frente.

O samba enredo do Imperio Serrano também trouxe em seus versos o pedido do que foi tirado da população pelos “fantasmas” de um passado ainda recente. **Me dá, me dá / Me dá o que é meu / Foram vinte anos / Que alguém comeu**, a voz da sociedade é expressada nesses versos, a reivindicação por todos os direitos que foram tomados durante 20 anos de mordanças que o governo militar impôs a população. **Cessou a tempestade / É tempo de bonança / Dona liberdade / Chegou junto com a esperança**, a celebração pelo fim da ditadura militar também foi retratada no samba enredo, onde retrataram a liberdade dos anos de chumbo e a esperança por dias melhores sem repressão por parte do Estado.

Em 1987, regado a bom humor, a Caprichosos de Pilares volta a reivindicar e a cobrar por direitos com o enredo **Ajoelhou tem que rezar ... ou Eu Prometo**, com o samba enredo composto por Evandro Bóia, Naldo do Cavaco e Toninho 70.

Estou cansado de ser enganado
Papo furado e demagogia
Não vão encher (o quê)
A minha barriga vazia
Espero da constituinte
Em minha mesa muito pão
Uma poupança cheia de cruzados
E um carnaval com muita paz no coração
Vou deitar, rolar
Pular feliz (bis)
Essa é a vida
Que eu sempre quis
Vamos, meu povo
Democracia é participar
Vote, canta, grite
É tempo de mudar
Quem vive de promessa é Santo
E eu não sou Santo, meu senhor
Seu deputado, eu votei

Agora posso exigir
Quero ver você cumprir
Seu lero-lero, blá, blá, blá
Conversa mole isso aí
É papo pra boi dormir
Ajoelhou tem que rezar
Não quero mais viver de ilusão (de ilusão) (bis)
Você prometeu
Agora vai ter que pagar
Não vai me deixar na mão

Para esse samba enredo da Caprichosos de Pilares fica até difícil de citar versos que venha a contar o momento que o Brasil estava passando, entre 1986 e 1987, pois todo o samba retrata, de forma sarcástica e crítica, a voz da população. O início do samba enredo retrata o que foi a vergonha do “plano cruzado”, pois depois de encher de esperança os brasileiros, a inflação voltou, o poder de compra diminuiu e os salários foram congelados, tornando a economia brasileira uma grande montanha russa. onde a velocidade da queda é maior que a da subida.

Outro motivo de esperança raiou, o desejo da constituinte, que teve seu início em 1 de fevereiro de 1987, onde foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte, e nos versos da Caprichosos vem retratar a grande expectativa de melhoria que a nova constituição iria trazer, como a mesa farta dos brasileiros, polpança recheada e muito mais direitos. A Caprichosos de Pilares também chama a população, na letra do seu samba enredo, para cobrar aos deputados, os quais foram votados de forma direta, que cumpram as promeças feitas a sociedade no período de campanha e elaborem de forma rápida a nova Constituição, e fala da importância da participação popular na democracia, votando e cobrando.

Nesse capítulo vimos sambas com temas variados, características diversas na escrita das obras, percebemos também nas letras dos sambas enredos os diversos momentos, entre 1980 e 1987, que o país enfrentava, ditadura, inflação, redemocratização. Mas sempre as obras tinham um objeto central, o Brasil. Foi possível mostrar a influência da cultura do carnaval e da sociedade que está contida nesse meio nas principais paltas de reivindicações por direitos e melhores condições de vida em um momento conturbado de retomada da democracia.

Os próximos dois anos que nos resta falar, no recorte temporal deste trabalho, iremos abordar outra pauta de suma importância que o Brasil vivenciou na década de 80, 100 anos de abolição e o ano da nova Constituição. E claro que as escolas de samba junto com sua voz através dos sambas enredos continuaram se fizeram presente na luta.

2 – SAMBAS ENREDOS DA ABOLIÇÃO, 100 ANOS DE LUTA

O ano de 1988 não foi menos importante que os anteriores, pelo contrario, foi um dos principais ano da década de 80, por dois principais motivos, o centenário da abolição e a nova Constituição. E as escolas de samba se fizeram presente no fatídico ano, com uma força ainda maior e uma luta escrita em versos forte, pois o que estava em jogo não era somente um centenário, e sim o centenário de uma luta por direitos de um povo que tanto foi marginalizado na história do Brasil, população está que é majoritária nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro e das escolas de samba.

Varios foram os sambas enredos do ano de 88 que retrataram a temática negra, e vários outros que continuaram retratando a situação política do Brasil, entretanto dois sambas ficaram imortalizado na história do carnaval, um deles foi o samba enredo da campeã do carnaval de 1988, a Vila Isabel, que trouxe como enredo **Kizomba, Festa da Raça**, tendo seu samba enredo escrito por Martinho da Vila, Rodolpho, Jonas e Luis Carlos da Vila.

Valeu Zumbi!
O grito forte dos Palmares
Que correu terras, céus e mares
Influenciando a abolição
Zumbi valeu!
Hoje a Vila é Kizomba
É batuque, canto e dança
Jongo e maracatu
Vem menininha pra dançar o caxambu
Ôô, ôô, Nega Mina
Anastácia não se deixou escravizar
Ôô, ôô Clementina
O pagode é o partido popular
Sacerdote ergue a taça
Convocando toda a massa
Neste evento que congraça
Gente de todas as raças
Numa mesma emoção
Esta Kizomba é nossa Constituição
Que magia
Reza, ajeum e orixás
Tem a força da cultura
Tem a arte e a bravura
E um bom jogo de cintura
Faz valer seus ideais
E a beleza pura dos seus rituais
Vem a Lua de Luanda
Para iluminar a rua
Nossa sede é nossa sede
E que o apartheid se destrua

A década de 80 foi marcada pelos movimentos negros, lutas por equidade social entre a população branca e preta do Brasil, e pelos direitos da valorização histórica da população negra. Um dos grande integrantes na luta da valorização da cultura afro-brasileira foi o sambista e compositor do samba enredo que estamos retratando, Martinho da Vila, líder de movimentos internacionais negros, o cantor, compositor e escritor em sua trajetória de vida abraçou a a causa da cultura negra aproximando o Brasil com o continente africano.

Com o intuito de promover a relação e a integração entre as comunidades artísticas negras brasileira e africana, Martinho da Vila produziu o evento intitulado O Canto Livre de Angola, que, em 1982, trouxe a primeira delegação de artistas africanos ao Brasil. Dois anos depois, liderou o grupo Kizomba, que realizou o I Encontro Internacional de Arte Negra no país. O evento aconteceu no pavilhão de São Cristóvão e contou com a participação das delegações de Angola, Moçambique, África do Sul, Senegal, Cabo Verde, Cuba e Estados Unidos. (SANTOS, Carlos Alberto Ivanr dos Santos; GINO, Mariana, 2020 p.243)

A Vila Isabel trouxe em seu samba enredos varios aspectos e personalidades que constituiram a narrativa de luta para o seu enredo. Na personagem do guerreiro negro Zumbi dos Palmares, o samba enredo agradece a luta dele que foi de grande importância para a abolição, **Valeu Zumbi! / O grito forte dos Palmares / Que correu terras, céus e mares / Influenciando a abolição / Zumbi valeu!** , E preciso destacar que Zumbi retrata todo o povo preto que lutou por liberdade durante os séculos de escravidão no Brasil.

A palavra “Kizomba” que tanto faz parte do título do enredo quanto aparece no samba, tem sua origem no idioma Kibundo, tradicional da região de Angola, e que significa festa, confraternização do povo preto. **Hoje a Vila é Kizomba / É batuque, canto e dança / Jongo e maracatu / Vem menina pra dançar o caxambu**, nesses versos a Vila Isabel traz a festa do povo negro, canta as manifestações culturais em ritmos e festas de origem afro-brasileira.

A Constituição também foi citada no samba, onde a clama como um evento de todas as raças do povo brasileiro, e que essa festa, a “kizomba” de igualdade tinha que ser clamada na Constituição Nacional, **Neste evento que congraça / Gente de todas as raças / Numa mesma emoção / Esta Kizomba é nossa Constituição.**

Vários são os elementos que aparecem na letra que se refere a luta, a cultura, a religiosidade, tornando um samba rico e forte por suas informações, o samba conclui com um verso de grande importância, **E que o apartheid se destrua.** A escola traz um movimento Sul Africano que tinha como imposição a segregação e separação entre os povos pretos e brancos da África do Sul, movimento que foi liderado pelas elites políticas branca do país, e que no ano do centenário de abolição da escravatura no Brasil, e do carnaval da Vila Isabel, ainda a África do

Sul enfrentava o apartheid (1948-1994). Logo a escola que veio reivindicando os direitos de igualdade e equidade saio das fronteiras brasileiras e também deu o “grito” pela população negra da África do Sul.

Outro samba enredo do mesmo ano e que entrou para história do carnaval junto com o Kizomba da Vila Isabel, foi o samba da Estação Primeira de Mangueira de 1988, que trouxe como enredo **100 Anos de Liberdade, Realidade ou Ilusão?**, uma obra prima, considerados por muitos críticos do carnaval da época, escrita por Hélio Turco, Alvinho e Jurandir

Será que já raiou a liberdade
Ou se foi tudo ilusão
Será, oh, será
Que a Lei Áurea tão sonhada
Há tanto tempo assinada
Não foi o fim da escravidão
Hoje dentro da realidade
Onde está a liberdade
Onde está que ninguém viu
Moço
Não se esqueça que o negro também construiu
As riquezas do nosso Brasil
Pergunte ao Criador
Quem pintou esta aquarela
Livre do açoite da senzala
Preso na miséria da favela
Sonhei
Sonhei que Zumbi dos Palmares voltou
A tristeza do negro acabou
Foi uma nova redenção
Senhor! Ai, Senhor!
Eis a luta do bem contra o mal (contra o mal)
Que tanto sangue derramou
Contra o preconceito racial
O negro samba
O negro joga a capoeira
Ele é o rei na verde e rosa da Mangueira

O samba enredo da Mangueira vem fazer uma pergunta crítica no ano do centenário da abolição, onde questiona se realmente a liberdade da lei Áurea, lei está assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888 por pressão política pela abolição da escravatura no Brasil, onde vem mostrar o abandono da população negra no Brasil, o racismo estrutural que foi construído durante todo o centenário da abolição, reivindica o espaço de igualdade entre os povos, direitos de ir e vir e de qualidade de vida sem temer ao preconceito. **Hoje dentro da realidade / Onde está a liberdade / Onde está que ninguém viu ... Livre do açoite da senzala / Preso na miséria da favela.**

O samba enredo também traz em sua narrativa o quão é valiosa a participação da população negra para a construção da história do Brasil, e mostra em forma de sonho a verdadeira libertação da população negra em um país sem preconceito e com igualdade. **Moço / Não se esqueça que o negro também construiu / As riquezas do nosso Brasil / Sonhei que Zumbi dos Palmares voltou / A tristeza do negro acabou / Foi uma nova redenção.**

No final do samba os compositores trouxeram um negro que é rei, rei na comunidade e na escola de samba, um espaço social sem intolerância como disse Gasparini na biografia do compositor Hélio Turco.

Ao ler a sinopse, uma palavra chamou-lhe a atenção: discriminação. Então resolveu fazer a letra a parti dela. Mas quis mostrar que existia um lugar no mundo onde as pessoas vivem sem preconceito e intolerância e fez “O negro samba, o negro joga capoeira. Ele é o rei na verde e rosa da Mangueira. (GASPARANI, Gustavo, 2021, p.2018).

É possível percebermos que mesmo sendo um samba enredo de 1988 a narrativa da desconstrução de uma história eurocêntrica que norteia o passado brasileiro já se fazia presente, principalmente quando vemos os autores desmitificando o senso comum de que a princesa Isabel foi uma heroína ao assinar uma lei que libertou o povo negro da escravidão, esclarecendo em versos poéticos a verdadeira face do que foi a abolição da escravatura no Brasil.

Entretanto nem todas as agremiações escrevia enredos críticos e que desconstruía uma história eurocêntrica de “heróis brasileiros”, e vamos perceber isso no samba enredo da Imperatriz Leopoldinense para o carnaval de 1989, que trouxe como **enredo Liberdade, Liberdade, Abre as Asas Sobre Nós**, tendo compositores Jurandir, Nitinho Tristeza, Preto Joia e Vicentinho.

Liberdade, liberdade!
Abra as asas sobre nós (bis)
E que a voz da igualdade
Seja sempre a nossa voz
Vem, vem, vem reviver comigo amor
O centenário em poesia
Nesta pátria, mãe querida
O império decadente, muito rico, incoerente
Era fidalguia
Surgem os tamborins, vem emoção
A bateria vem no pique da canção
E a nobreza enfeita o luxo do salão
Vem viver o sonho que sonhei
Ao longe faz-se ouvir
Tem verde e branco por aí
Brilhando na Sapucaí
Da guerra nunca mais
Esqueceremos do patrono, o duque imortal
A imigração floriu de cultura o Brasil
A música encanta e o povo canta assim

Pra Isabel, a heroína
Que assinou a lei divina
Negro, dançou, comemorou o fim da sina
Na noite quinze reluzente
Com a bravura, finalmente
O marechal que proclamou
Foi presidente

Para esse samba vamos focar mais nos últimos versos, **Pra Isabel, a heroína / Que assinou a lei divina / Negro, dançou, comemorou o fim da sina / Na noite quinze reluzente / Com a bravura, finalmente / O marechal que proclamou / Foi presidente**. A partir desses versos vamos perceber a divergência de narrativa entre esse samba enredo da Imperatriz e os sambas enredos anteriores da Mangueira e da Vila Isabel. As escolas de samba tinham toda a liberdade, quando falamos de enredos pós ditadura militar, em falar de qualquer tema, entretanto realizar a comparação entre enredos e sambas enredos é algo que precisa ser realizado e que vamos fazer para esse samba.

A Imperatriz, assim como as outras agremiações, trouxe um samba com narrativa histórica, que fala e valoriza a cultura do Brasil e que também tem um contexto sociopolítico, já que retrata a passagem do Império para a República. Mas, a agremiação optou por aclamar, e exaltar de forma heroica tanto a princesa Isabel, e o Marechal Deodoro da Fonseca, o qual proclamou a República. Assim a agremiação quebra a “corrente” de obras críticas e de caráter militante sobre a história dos negros no Brasil, desfazendo a ideia de uma população abandonada após a abolição, como trouxe a Mangueira em 1988, e mostrando uma população feliz e brincante pela libertação.

É preciso deixar claro que a análise realizada vem para discordar do que a escola de samba Imperatriz Leopoldinense retratou em seu carnaval de 1989, e sim para realizar a comparação de duas vertentes e narrativas históricas que se divergem em seu objeto central, principalmente quando estamos falando em um período da década de 80 que estava em foco os direitos da sociedade e a luta por igualdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Chegamos no final da década de 1980, e podemos concluir de toda a análise de nosso objeto central, os sambas enredos, é como essa musicalidade se tornou um ato de reivindicação da população mais abastada, como os versos que eram cantado em um avenida durante um pequeno período de tempo e trazia alegria para os brincantes ao mesmo tempo que manifestava e reivindicava direitos. Quando não vinha com a crítica vinha com a valorização de uma nação multicultural, de riquezas variadas, de um povo héroico que construiu o Brasil a custa de muito suor e dor, pois não estamos falando dos brancos europeus e sim dos indígenas e negros.

Nesse trabalho fizemos um pequeno resumo de alguns sambas que ficaram marcados na

história do carnaval é que é lembrado na atualidade pelos apaixonados pelo ritmo e até mesmo por professores que fazem do samba enredo uma ferramenta de ensino, mas esse assunto ficará para um outro trabalho. Poderia listar varios outros sambas com tématicas humoradas sobre o Brasil, sambas críticos que vem reivindicar direitos ou sambas históricos qu exalta nossa brasilidade, pois a riqueza de obras musicais retratadas no carnaval carioca é de uma grandeza indescritível.

Assim finalizamos mostrando a importância desse genero musical na história brasileira, onde precisamos dessiminar essas obras para a população, tirando o imaginário que o carnaval de avenida somente é samba, fantasias e alegorias, pois por trás de toda a fantasia do espetáculo existe um estudo científico minusioso do que será abordado, e por trás da letra de um samba enredo existe uma comunidade que trabalha, que sofre com as mazelas das desigualdades sociais que que existe na atualidade. O samba enredo é história, é luta, é aprendizado é carnaval!

REFERÊNCIAS:

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

AUGRAS, Monique. **O Brasil do Samba - Enredo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de Enredo História e Arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

GASPARANI, Gustavo; BRUNO, Leonardo; VALENÇA, Rachel (comp.). **Três Poetas do Samba - Enredo: um poeta entre versos, pipas e balões**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. . São Paulo: Companhia das Letras, 2015

AQUINO, Rubim Santos L. De, DIAS, Luiz Sérgio (comp.). **O Samba – Enredo Visita a História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009

SILVA, Odacy de Brito. **Dona Zica da Mangueira: na passarela de sua vida**. São José dos Campos: Gráfica Carimbex, 1999.

O ESTADO NOVO E A INTEGRAÇÃO DO SAMBA COMO EXPRESSÃO CULTURAL DA NACIONALIDADE. Paraná: Revista Vernáculo, v. 27, 2011. 1º Semestre.

AMBA-ENREDO: A FORMAÇÃO DE UM (SUB)GÊNERO CACIONAL. São Paulo: Todas As Letras, v. 18, 2016. Jan./Abr. P. 186-197.

FONTES:

As letras dos sambas enredos foram retiradas do site: <https://www.letras.mus.br/>

